

# A HISTORIETA DA TAINHA

ESCRITA POR:

*Roberto da Graça Lopes*

ILUSTRAÇÃO:

*Isadora Leite*





- Vovô, que peixe é esse de cara redonda e simpática?

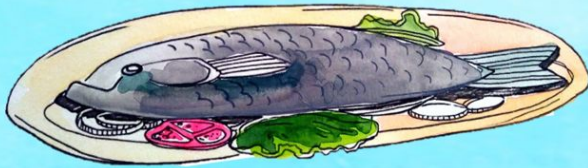
- Ah... é uma tainha. E até que bem gordinha... - explicou o avô.

- E esse peixe é bom pra comer? - perguntou o menino.

- Hmmmm... e como! Meu amigo Zeca, um caçara bem raiz, guarda uma receita especial de sua família há muitas décadas: um peixe assado e recheado, com tempero que é segredo bem guardado. - lembrou o saudoso avô.

- Nunca comi, e olha que já tenho onze anos! - falou o menino.

- Ah... isso acontece porque você mora serra acima e quando vem passar uns tempos comigo, já é verão. E as festas que celebram a tainha acontecem no inverno. - explicou o avô.



- É mesmo, vovô? Um peixe que tem época pra fazer festa... por que ele não dá o ano inteiro?



- Ora, na Natureza tudo tem ordem. A tainha, como todo bicho, também tem seus ciclos... ela está espalhada por aí o ano inteiro, o que a ajuda a se proteger, mas durante o outono e o inverno é muito mais fácil de pescar, porque elas se juntam em cardumes. - explicou o avô.



## CARDUME

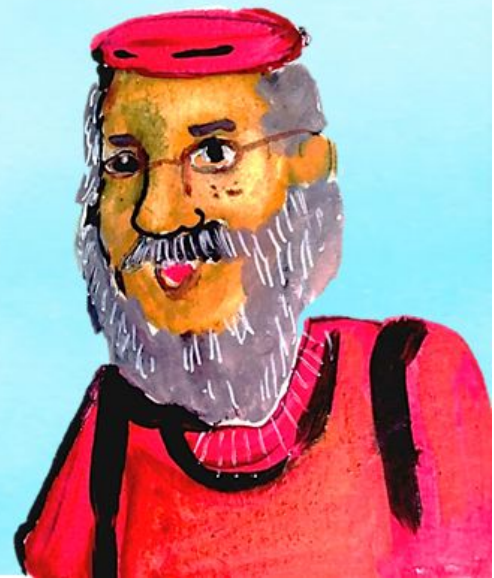
GRUPO DE PEIXES DE UMA MESMA ESPÉCIE

- Vovô, vovô! Por favor me conte mais dessa história, senão...

- Senão o quê? - perguntou o avô.

- Terei que consultar o Google. - disse o menino.

- Oh, que bom que seu avô vem antes do seu desalmado amigo eletrônico. Afinal, ele não passeia com você mostrando tanta coisa bonita que existe por aí.



- É vovô... mamãe sempre me fala que você fazia assim com ela. Saía por aí falando do vento, do tempo, das cores e dos movimentos... do grande quebra-cabeça da Natureza. - sorriu o menino.



- Sim, mas vamos voltar para a história da tainha. Vou te explicar como a vida dela funciona. - disse o avô.

- Quem te contou sobre como é a vida dela? - perguntou o menino.

- Quem me contou, foi o dia a dia na beirada do mar, foi o amigo Zeca, foi a escola, foi a ciência, foi a paciência para escutar e pensar. Pensar muito bem. E mesmo pensando bem, é normal a gente ter que corrigir o que falou ou aprendeu. - explicou o avô.



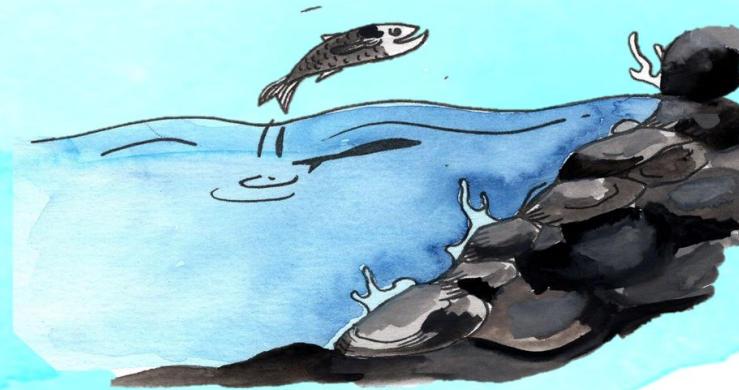
- Vamos lá... Começo a história pelo juvenzinho ou termino por ele? Pois a vida de uma espécie é um ciclo e por onde a gente começa, ela dá a volta e acaba no mesmo lugar. - explicou o avô.

- Então comece pelos filhotinhos. A gente pode vê-los por aqui? - perguntou o menino.

- Sim, a partir de certo tamanho eles já aparecem por aqui no estuário, onde as águas do rio e do mar se encontram.

- E é fácil vê-los? - perguntou curioso o menino.

- Não muito, porque quando olhamos de cima do barco ou das pedras ou mesmo caminhando na praia, é difícil saber de que filhote se trata... Vistos de cima, filhotes de muitas espécies se parecem.



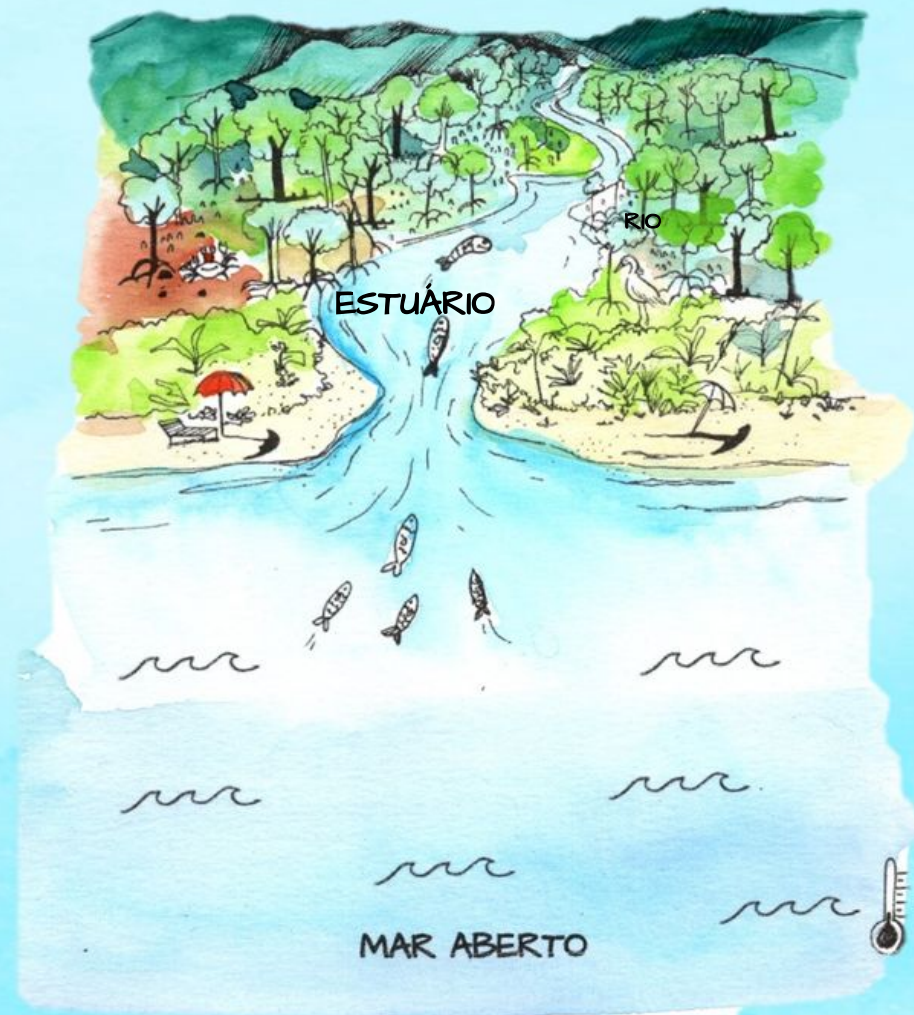
- Mas vovô, por que você disse "a partir de certo tamanho eles já aparecem aqui"?

- Porque os filhotes de tainha não nascem aqui. Eles nascem em mar aberto, em águas mais frias e salgadas. - explicou o avô.

- E como aparecem por lá? - questionou o menino.

- Escute só... entre maio e agosto, mais pra junho e julho, milhares de tainhas adultas... - segue o avô, tentando explicar.

- Como assim, adultas? - falou o menino.





- Eu já iria explicar isso. Você está preparado para aprender sobre a reprodução das tainhas? - perguntou o avô.

- Sim vovô! - respondeu o menino, animadíssimo.

- Elas são consideradas adultas quando são capazes de... como dizem os biólogos, amadurecer as gônadas. - explicou o avô.

- Gônadas? O que é isso???

- perguntou o menino.

- São órgãos que se parecem com um par de saquinhos, onde os peixes produzem células reprodutivas. As fêmeas produzem óvulos e os machos produzem espermatozóides. Quando estão maduras, as gônadas ocupam boa parte da barriga do peixe.

Então, quando as tainhas esvaziam esses saquinhos (as gônadas) no mar, os óvulos se encontram com os espermatozóides e surgem os ovos, que darão origem aos filhotes.

- Dentro do ovo começa a se formar a larva. Quando a larva sai do ovo, passa por várias mudanças que os biólogos chamam de fases larvais.

Então, a larva se transforma no alevino, ou seja, no filhotinho, que já nada por conta própria. Desta fase em diante, ele já não muda mais de forma, só cresce e já se parece com um adulto em miniatura. - explicou o avô.



ADULTO



ALEVINO



OVO COM A LARVA



LARVA ROMPENDO  
O OVO

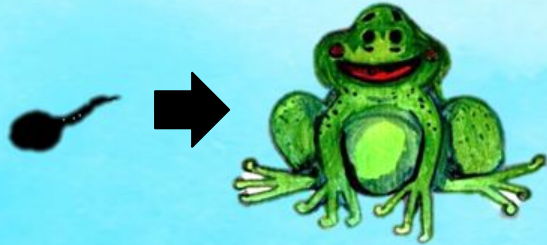


FASES LARVAIS

- Espera aí vovô... Duas coisas deram um nó! Todo filhote, quando nasce, não é parecido com a mãe e com o pai? E todo peixe não nada por conta própria? - perguntou o menino, intrigado.

- Vamos lá... muitos animaizinhos quando nascem não se parecem com os pais! Por exemplo: os sapos, os caranguejos e outros bichos. A imensa maioria dos peixes saem dos ovos como larvas, que pouco se parecem com os pais.

## SAPO



## CARANGUEJO



- E o que quis dizer com "nadar por conta própria"? - insistiu o menino.
- É que quando ainda são larvas, os peixes não conseguem nadar para onde querem. A maioria, nem nadadeiras tem! É nas fases larvais que se formam as nadadeiras, os órgãos necessários à alimentação e tudo mais que o peixinho vai precisar para a sua vida. As larvas flutuam e são levadas pelo movimento das águas! Elas fazem parte de um mundo muito especial, chamado de plâncton, que é composto por bilhões de criaturinhas, tão pequenas que a maioria só pode ser vista se usarmos um microscópio. - explicou o avô.



É nesse "caldo" de criaturinhas que vivem as larvas da maioria das espécies de peixes, até que se tornem alevinos e nadem por conta própria. Tá difícil de entender? - perguntou o avô.



- Acho que entendi! Mas... como é que o óvulo e o espermatozóide se juntam para formar o ovo? - questionou o menino.

- Nesta família de peixes, assim como na maioria delas, o espermatozóide e o óvulo se juntam quando já saíram das gônadas dos machos e fêmeas, ou seja, quando são depositados na água. É na imensidão de água do oceano que essas coisas tão pequenininhas se encontram! Uma loteria, não? - enfatizou o avô.

- Mas a Natureza deve ter providenciado algo para facilitar a sorte deles! Só pode! Senão haveria bem menos peixes no mar, incluindo tainhas. - concluiu o menino.

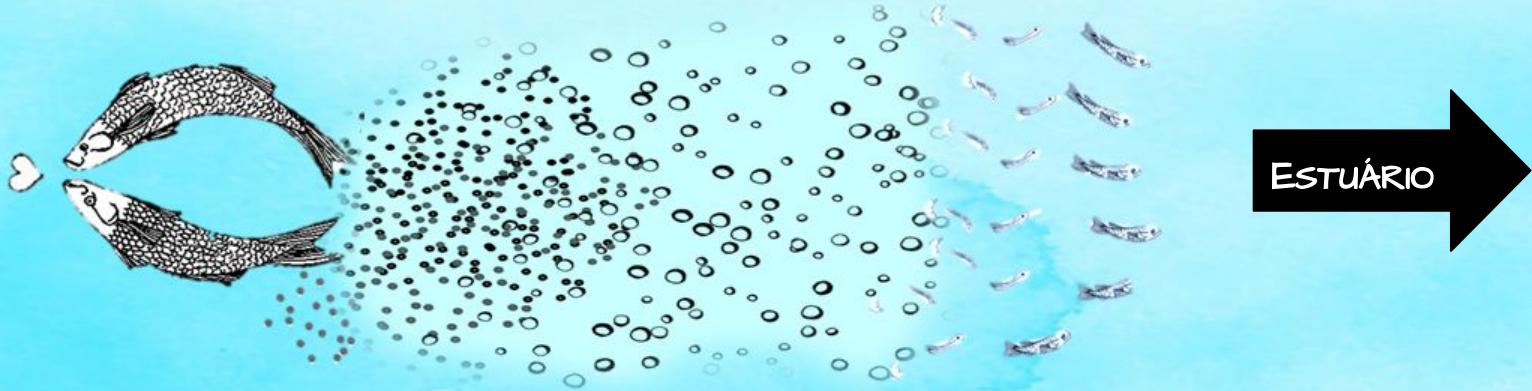


- Sim, claro! A Natureza inventou os grandes cardumes e a migração! Os cardumes são a reunião de muitos peixes e a migração é o processo de deslocamento dos animais, como uma grande viagem de uma região para outra.

No caso das tainhas, quando estão prontas para a reprodução, ou seja, quando as gônadas amadurecem, elas partem dos estuários do sul do Oceano Atlântico e vão se juntando em cardumes ao subir pelo litoral. Imagina só, são milhões de peixes em movimento sabendo exatamente para onde ir!

Os peixes nadam centenas, talvez até milhares, de quilômetros, até que... em mar aberto, fêmeas e machos soltam na água ao mesmo tempo os óvulos e os espermatozóides, facilitando assim o encontro entre eles, o que é chamado pelos biólogos de fecundação.

E pronto! Surgem os ovos, de onde saem as larvas, que se desenvolvem até a fase juvenil, vão para os estuários, onde crescem, tornam-se peixes adultos, que se unem em grandes cardumes e uma vez ao ano migram. Fazem a postura dos óvulos e espermatozóides e nascem mais tainhazinhas... E assim, voltamos aos filhotinhos entrando no estuário. - falou o avô para o menino muito interessado.



- Eu te disse, o ciclo se fecha e recomeça! Ou melhor, os ciclos se sobrepõem, pois uma mesma tainha pode participar dessa roda da vida por alguns anos.

- Fantástico! Mas quem ou o quê organiza esses ciclos? - perguntou o menino.

- Ah... Como diria a sua avó... aí tem pano pra manga! É uma grande discussão... Uns dizem que foi Deus, outros dizem que foi a evolução. Mas, seja lá o que for, demorou milhões de anos e precisou de muitas "ferramentas" da Natureza, como as correntes, os ventos, as chuvas e a genética! Cresça, estude, pense... E chegue a sua própria conclusão quanto a isso!







- Mas vovô, e a pesca, como entra na vida das tainhas?

- Pergunto eu, por que entrar nessa discussão? - indagou o avô.

- Porque no começo da nossa conversa eu perguntei se esse peixe era bom pra comer. E pra comer... só pescando! - falou o menino.

- Você tem razão! Na Natureza, muitos animais se alimentam de outros animais para sobreviver, não é mesmo? - explicou o avô.

- Ah, é verdade! Mamãe me disse que a lagartixa come mosquitos. Uma comedora de moscas!

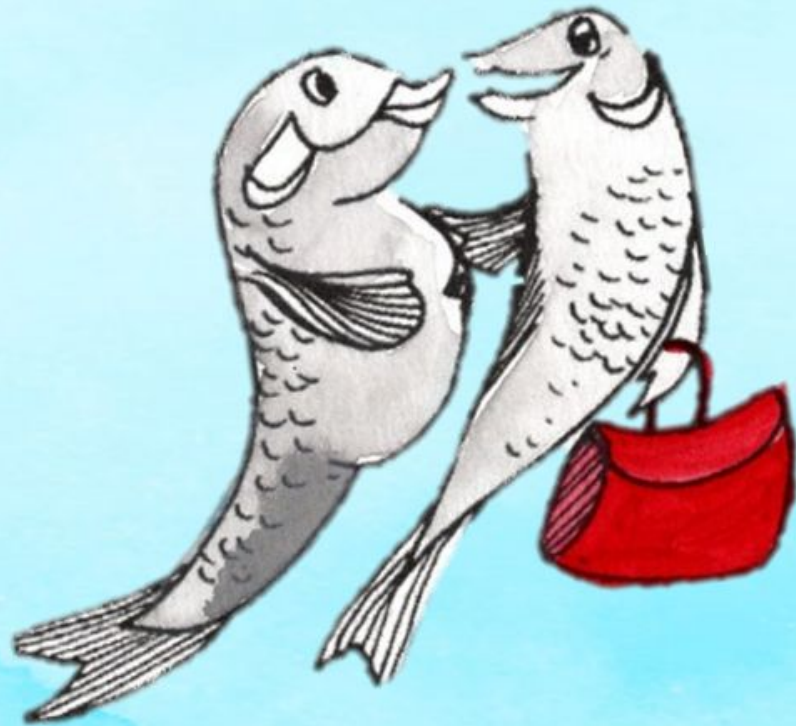


- Isso! E com o homem, não é diferente! Alguns se alimentam de outros animais e para isso, utilizam de técnicas para obter a comida. A pesca é uma delas! Assim, a tainha é um alimento e serve como fonte de energia e proteína.

A tainha é um animal de poucas defesas, e para se proteger produz muitos filhotinhos..

Afinal, é preciso superar a grande migração, a loteria da fecundação, a predação de ovos e larvas no plâncton, o retorno dos alevinos para os estuários... E por aí vai... uma imensidão de perigos que elas enfrentam! No caso do ser humano, ele se torna mais um predador na vida da tainha, uma relação "predador - presa", como chamam os biólogos.

- explicou o avô.





- Vovô, mas pescam-se muitas tainhas?

- Depende do tipo da pescaria... Existem aquelas que pescam menos, como é o caso de boa parte dos pescadores artesanais, pois suas embarcações e redes são pequenas, ou as vezes nem mesmo usam barcos. Eu diria que são bocas pequenas, que não chegam a diminuir muito os cardumes.

Mas existem pescarias feitas por grandes barcos e grandes redes, como as traineiras, que chegam a descarregar em uma única viagem 100 toneladas de tainha. - ponderou preocupado o avô.

- Assim, tudo é uma questão de como pescar... Se muitos barcos, muitas redes e muitos anzóis pescam ao mesmo tempo e por muitos anos, sem qualquer preocupação com os cardumes, aí, as tainhas terão uma árdua batalha pela sobrevivência!

Algumas situações podem ameaçar ainda mais as tainhas, como barcos que pescam sem autorização, quando não se respeita áreas e nem épocas em que a pesca é suspensa para proteger a tainha e, principalmente, quando pescam em quantidades maiores do que é permitido pela lei.





Por isso é preciso ajudar as tainhas com algumas medidas de proteção, para evitar que esta espécie deixe de existir no futuro.

Aqui no estado de São Paulo, a pesca ocorre em áreas protegidas, como é o caso das Áreas de Proteção Ambiental, ou APAs.

As APAs Marinhas do Litoral Sul, Centro e Norte são Unidades de Conservação voltadas à proteger processos naturais e a biodiversidade, conciliando-os com as atividades humanas que ocorrem nesses espaços.

As APAs Marinhas trabalham em conjunto com outras Unidades de Conservação da nossa costa e com parceiros como a Polícia Militar Ambiental, IBAMA e Instituto de Pesca para cuidar do futuro da tainha. - explicou o avô.

- Por isso, é necessário pensarmos em formas para utilizar com responsabilidade os recursos que a Natureza nos oferece. Suprir as nossas necessidades, mas também proteger as espécies que vivem nos mares. A Natureza é um grande quebra-cabeça! E uma peça faltando pode trazer muitos prejuízos. Tudo bem? Ou foi areia demais para o seu caminhãozinho?

- Talvez... Preciso lembrar do que disse e pensar um pouco. Mas certamente depois da nossa conversa eu já estou mais sabido. - disse o menino.

- Tá bom, mas precisando, eu tô aqui! - sorriu o avô. E completou: vamos para casa? Vovó disse que iria preparar uma deliciosa macarronada ao sugo.

- Hummm... estou morrendo de fome mesmo. - se apressou o menino.



## AUTOR

Roberto Graça Lopes

## ILUSTRAÇÃO

Isadora Leite

## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ENVOLVIDAS

Áreas de Proteção Ambiental Marinhas do  
estado de São Paulo

Mosaico Juréia Itatins

PE da Restinga de Bertioga

PESM Bertioga

PESM Curucutu

## COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO

Maria de Carvalho Tereza Lanza

Nicole Russo Guerrato

Isadora Leite

## COLABORADORES

Adriana de Pinho Sitta

Adriana Neves

Alana Marques Silva

Emanuelle Spironello

Gabriela Tibiriçá Satori

Juliana Castro

Leticia Quito

Lucila Pinsard Vianna

Marcos Samuel Macedo

Maria de Carvalho tereza

Márcio José dos Santos

Pedro Oliva Barbosa

Suzan Roberta Pontes

Vanessa Cordeiro

Vanessa Puerta Veruli



MATERIAL PRODUZIDO PELO PROJETO:



UM MANGUE  
NO MEU QUINTAL



FUNDAÇÃO FLORESTAL

  
**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

LINK DO PROJETO:

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/ummanguenomeuquintal/>

